

RECUPERANDO A HISTÓRIA – 6

NOVAS VOCAÇÕES E NOVAS ESCOLAS

“A dita Amábile Avosani, por seu bom exemplo atraiu para esta nobre vocação a sua irmã Maria Avosani, Liduina Venturi e Ida Longo. Nos primeiros tempos lutaram com dificuldades de toda espécie, mas a bênção de Deus nunca lhes faltava, de modo que no fim do ano de 1916 funcionaram 7 escolas paroquiais, a saber: em São Virgílio, Rodeio 32, Diamantina, Guaricanas, Aquidaban, Vargem Grande, Rio d’Oeste, ficando aqui em Rodeio mais 5 catequistas, entre a quais a Giuseppina Fistarol que sofreu muito da doença de São Valentino [*ataques convulsivos*]. Neste ano entraram: Rosa Girardi, Giuseppina de Barba e Maria Depin. A última faleceu no tempo da epidemia do tifo.

De Guaricanas entraram Cristina Dellapietá, Maria Conte e Magdalena Debarba. Maria Conte faleceu do tifo e Magdalena Debarba foi fazer-se ‘irmã’.

[O texto segue descrevendo o atendimento de catequistas a pessoas doentes, nas famílias ou no asilo denominado ‘Ricóvero de São Francisco’, bem como o falecimento de pessoas idosas no asilo].

O número das catequistas foi sempre crescendo e a pequena e insignificante semente desenvolveu-se orvalhada pelas bênçãos celestiais e tornou-se uma árvore benfazeja, não somente para a paróquia de Rodeio, mas também para os bons católicos de Rio d’Oeste e do sul, pois nestes lugares ínvios floresceram as escolas paroquiais sob a direção das catequistas. Vieram 4 jovens de Santo Amaro, onde o Revmo. Padre Polycarpo, durante a sua permanência, tinha feito propaganda efetiva para as mesmas catequistas. De Rio d’Oeste entraram mais duas candidatas e do Pomestrós chegaram a Dona Dosolina Zanghelini com três sobrinhas que tinham o desejo de fazer-se catequistas. *[O texto continua falando sobre Dosolina que veio para ficar no asilo].*

Como todo o bem sofre violência, não tardou que vieram para esta pia instituição tribulações e cruces sem número, quer exteriores, quer interiores. Mas graças ao bom Deus, que protege os fracos, graças ao zelo incansável dos superiores e o fervor e boa vontade das catequistas, pode-se dizer que apesar de todas as dificuldades a instituição tem progredido maravilhosamente, e que no ano de 1919 já funcionaram 8 escolas paroquiais.

No ano seguinte abriu-se uma nova escola paroquial em Rio Scharlach; em 1921 foram fundadas 3 a saber: Em Itoupava, Cedros e Crescêncio; em 1922 em Diamante e Ipiranga; em 1923 em Luiz Alves, Vila da Luz e Nova Trento; em 1924 em Santa Maria, Taboão, Assunta e Estradinha. No princípio do ano de 1924 os superiores eram obrigados a retirar as catequistas de Ipiranga por dificuldades locais. Em compensação abriu-se uma nova escola em Estradinha.

Atraídas pelo bom e edificante exemplo das catequistas de Nova Trento, vieram neste ano 3 novas aspirantes de lá, e igualmente uma de Luiz Alves.

Encerramos o ano de 1924, com um profundo Deo Gracias pelas graças dispensadas a estas pobres filhas de São Francisco, pedindo ao Senhor da vinha, que mande ainda bons trabalhadores para continuar a obra tão abençoada por Deus.

Crônica das Catequistas de Rodeio, Livro 1, pp. 2 a 4

Para aprofundar:

VALANDRO, Ede Maria. *Em resposta ao clamor do Povo*. Joinville, 1990, pp. 81-85.

NONES, Adriana Inês; VALANDRO, Ede Maria; TECHIO, Lucimar; FACHINI, Maria. *Memórias e Sonhos*. Joinville, 2004, pp. 32-39.

Para refletir e partilhar:

1. O que mais contribuiu para o crescimento da Companhia das Catequistas nesses primeiros tempos?
2. Você já cativou ou convidou outras pessoas para viver o carisma da Congregação, como irmãs ou como simpatizantes? Relate a experiência.
3. O que precisamos intensificar, hoje, para que mais pessoas decidam assumir o seguimento de Jesus Cristo, conforme o carisma da Congregação?

Joinville, abril de 2014.

**Contribuição de Irmã Anita David
Secretária Geral da CICAF**